



A NATUREZA SEGUE O SEU RUMO

No início deste ano, não sabíamos o que nos esperava. A maior pandemia dos últimos 100 anos veio mudar radicalmente a vida de cada um de nós. Assim como aconteceu um pouco por todo o mundo, Portugal ficou em casa durante alguns meses e, ao abrir a porta da rua, o contacto que nos permitimos ter uns com os outros alterou-se de forma radical. Ficámos a compreender melhor o perigo das doenças infecciosas e a valorizar ainda mais aqueles que colocam a sua vida em risco para cuidar da nossa saúde.

Enquanto estivemos em casa, a natureza não parou, mantendo os seus ritmos normais, talvez com menos perturbações. A Primavera surgiu, e com ela milhares de flores de todas as cores despertaram polinizadores, os quais aumentaram o alimento disponível para numerosas aves que migraram até Portugal, tal como fazem a cada ano. Com o calor, cobras e lagartixas tornaram-se mais activas e várias espécies de mamíferos criaram novas ninhadas. Com o abrandar do Verão, as folhas começaram a amarelecer, a chuva a humedecer o solo, as rãs e os sapos a encaminhar-se para os corpos de água mais próximos.

A natureza não precisa do ser humano para seguir o seu rumo. Ela sempre o fez e continuará a fazê-lo, sendo o momento presente uma grande prova do seu poder. O vírus que parou o mundo em 2020 surgiu e evoluiu na natureza, onde teria ficado sem causar grandes danos, não fosse a acção destrutiva e invasiva do Homem. Talvez este acontecimento mude algo na nossa percepção da vida selvagem e da sua fragilidade perante a nossa espécie. Talvez passemos a dar mais importância a doenças contagiosas que afectam outras espécies, que hoje dependem do esforço de conservacionistas para escapar à extinção. *Batrachochytrium dendrobatidis* é um fungo responsável por uma pandemia mortal no mundo dos anfíbios, que dura há décadas. Cosmopolita por intermédio do Homem, hoje pode afectar quase todas das cerca de 8 mil espécies de anfíbios que se conhecem no mundo. Contudo, perante esta e outras ameaças preocupantes, estes animais têm mostrado uma enorme resiliência, que podemos e devemos absorver como inspiração.

EXPANSÃO E GESTÃO DA BIO-RESERVA SENHORA DA ALEGRIA

ALMALAGUÊS, COIMBRA

Tornando a paisagem mais natural, pouco a pouco

Recentemente, a Bio-Reserva Senhora da Alegria completou o primeiro aniversário! Como presente, decidimos avançar com um dos nossos grandes objectivos para este ano: a expansão da sua área. Contíguo ao hectare original da Bio-Reserva, um eucaliptal assente no topo da encosta foi por nós adquirido e será brevemente reconvertido numa parcela de floresta autóctone. Eliminando os eucaliptos, o estrato sub-arbustivo, dominado por medronheiros e sobreiros, poderá desenvolver-se e desbloquear a sucessão ecológica até então impedida. Estamos confiantes que, dentro de alguns anos, este espaço albergará uma grande diversidade de espécies vegetais e animais.

Não ficaremos por aqui! Continue a acompanhar a MilVoz para saber quais os próximos espaços que colocaremos ao inteiro dispor do mundo natural.



Sem restrições à circulação

Circular pela Bio-Reserva Senhora da Alegria é cada vez mais cómodo e seguro para todos. Temos vindo a melhorar os trilhos, construindo novos degraus, colocando corrimões e afastando a matéria orgânica que acabam por acumular. Além disso, estamos a finalizar um trilho completamente novo que permite aos visitantes fazer um percurso circular na metade superior da encosta.

Em conjunto com o material interpretativo que estamos a preparar, este melhoramento do terreno permitirá às pessoas percorrer o espaço por inteiro, podendo levar da Bio-Reserva toda a sua essência.

Como matar a sede...

O nosso primeiro charco não é uma árvore, mas dá frutos! Construído no Inverno passado, demonstrou um grande sucesso na missão de reter água durante todo o ano, e os meses mais quentes do Verão não foram exceção. São já vários os animais que detetámos no local, atraídos por aquele que é um bem absolutamente essencial e cada vez mais escasso: a água.

Veja no vídeo ao lado alguns dos habitantes da floresta que tiraram partido da construção do nosso charco! :)



DAR VOZ AO AMBIENTE

AMEAÇAS À PRESERVAÇÃO DA BIO-RESERVA

Espécies invasoras - Uma ameaça silenciosa, mas poderosa

Ao longo dos anos, diversas espécies chegaram a Portugal e começaram a ocupar o nicho ecológico de diversas espécies autóctones, muitas vezes expandindo-se de forma descontrolada e causando um declínio da biodiversidade a nível local. A Bio-Reserva Senhora da Alegria não é exceção, sendo necessário um controlo contínuo de forma a evitar que esta ameaça se propague e ofusque o seu valor ecológico.

Seguindo esta premissa, no passado mês de Outubro, juntámo-nos aos especialistas Invasoras.pt para, no âmbito da I Semana Nacional sobre Espécies Invasoras, identificar e combater espécies vegetais classificadas como invasoras no nosso país. Ao receber esta equipa na Bio-Reserva, mapeámos e eliminámos canas (*Arundo donax*) e tintureiras (*Phytolacca americana*) na base da encosta. O contexto pandémico obrigou-nos a uma limitação drástica no número de participantes nestas atividades, mas o empenho e força dos braços disponíveis foram mais do que suficientes para assegurarmos o seu sucesso.

Orgulhosamente, a MilVoz fez parte de um conjunto enorme de associações, instituições e centros de investigação que colaboraram com o Invasoras.pt na I Semana Nacional sobre Espécies Invasoras e ajudaram a divulgar uma mensagem extremamente importante por todo o país: As espécies invasoras constituem um grave problema com consequências ambientais, sociais e económicas, e todos nós podemos ajudar nesta luta. Visite a página Invasoras.pt para saber como.



A vespa-asiática

Infelizmente, a imagem à direita retrata um cenário cada vez mais frequente na região centro-norte de Portugal. A vespa-asiática (*Vespa velutina*) veio para ficar e ameaça impiedosamente muitos invertebrados da fauna autóctone e as nossas velhas conhecidas abelhas-do-mel.

No decorrer do Verão, ficámos surpreendidos quando uma colónia destas abelhas decidiu ocupar uma caixa-ninho que colocámos na Bio-Reserva destinada à avifauna. Logo de seguida, as vespas-asiáticas começaram a rondar a colmeia e a atacar as abelhas, que apanhavam desprevenidas. Conseguimos reduzir os impactos ao colocar uma armadilha artesanal para as vespas, mas ainda assim, as abelhas acabaram por sucumbir à pressão incessante desta espécie invasora.



Tendo chegado a França na primeira década do século, transportada pelo Homem, rapidamente se expandiu e atingiu o território português. Na última década, a vespa-asiática tem preocupado apicultores e naturalistas pelos seus ritmos anormais de predação de polinizadores, um grupo de animais de que todos nós dependemos absolutamente.

Como podemos contribuir para o apaziguamento deste problema?

Na plataforma STOPVespa, é possível indicar às entidades competentes a localização de indivíduos de vespa-asiática e sobretudo onde se situam os seus ninhos. Estes serão posteriormente destruídos seguindo todos os procedimentos de segurança.



O eucalipto na encosta da Bio-Reserva



Uma das espécies exóticas que mais ameaça o equilíbrio ecológico da Bio-Reserva, e especialmente a sua envolvente, é o eucalipto. Altamente difundida na região, as imensas plantações desta espécie vêem o seu domínio sobre a paisagem impôr-se ainda mais após a passagem do fogo, germinando intensamente, conquistando novos terrenos e impondo a sua presença sobre as espécies nativas de crescimento mais lento. Na Bio-Reserva, temos progressivamente procedido à remoção desta espécie, apesar de existirem alguns exemplares cujo abate vamos evitar, de modo a que a sua queda não provoque a destruição do bosque em redor. Nessas árvores, iremos testar a remoção do floema, esperando que sequem e caiam com menos impacto, graças à madeira já seca e quebradiça. O controlo de exemplares jovens está perto de concluído, exigindo agora apenas acompanhamento para remoção da rebentação de toija.

Já fora do espaço da Bio-Reserva, o panorama é muito menos animador, particularmente na encosta em frente à Bio-Reserva, que foi lavrada por um incêndio fortíssimo em Setembro de 2019. Aí podemos constatar o comportamento extramamente invasor do eucalipto após o fogo, havendo extensas áreas cobertas de azul, e que estarão altamente comprometidas se não forem alvo de intervenção.



Participação na proposta de classificação da Paisagem Protegida de Sicó

Com vista ao período de consulta pública da proposta de classificação da Paisagem Protegida de Sicó, a MilVoz pretendeu participar no processo com as seguintes recomendações:

- A ligeira expansão para norte da área a proteger, de modo a poder incluir os bosques de pinheiro-manso no quadrante norte-este de Alcabideque, bem como toda a mancha florestal de matagal mediterrânico em excelente estado de conservação, no triângulo Podentes - Vila Seca - Casal da Azenha. As duas zonas em causa mantêm na sua essência toda a identidade de Sicó, tendo um elevado valor paisagístico e de manutenção da identidade da paisagem da região. São também dois hotspots de biodiversidade, com grande importância na conservação da flora na transição mediterrânico-atlântica, que aqui se revela numa diversidade notável do coberto vegetal. Esta mancha florestal constitui um habitat de grande importância para um leque muito alargado de aves florestais, sendo também um refúgio que alberga densidades interessantes de ungulados e mesocarnívoros.
- Medidas de protecção do carvalho-português, nomeadamente dos exemplares notáveis, bem como das manchas de carvalho contínuo mais expressivas.
- Medidas efectivas com vista ao impedimento da expansão da área de cultivo de monoculturas, em particular do eucaliptal. Promover medidas de gestão e preservação de habitats e espécies de conservação prioritária.
- Elaboração de um código de conduta e boas práticas para a não perturbação de habitats sensíveis, nomeadamente escarpas que constituam habitat de nidificação de aves rupícolas, bem como cavidades naturais que alberguem colónias de morcegos. O excepcional impedimento do acesso aos locais mais sensíveis poderá ser uma medida a tomar nos casos em que a presença humana constitua manifestamente uma fonte de perturbação que não seja conciliável com os valores de conservação.
- Limitar a exploração de pedreiras, bem como outras actividades extractivas em larga escala com impacto nos valores naturais locais.
- Privilegiar uma gestão sustentável da Paisagem Protegida, promovendo o turismo sustentável e de natureza, sempre em sintonia com a conservação da paisagem e dos valores naturais.

Para além da participação na consulta pública nos vários concelhos integrantes da Paisagem Protegida, a MilVoz esteve presente em sessões de esclarecimento, nas quais foram ouvidas as opiniões e principais preocupações da população perante a classificação deste território.

[Aqui](#) poderá aceder a informação mais detalhada referente a este processo, sendo possível consultar a proposta de regulamento, classificação e delimitação.





Candidatura à Comissão de Cogestão do Paúl de Arzila

A MilVoz submeteu, em parceria com o FAPAS - Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens, uma candidatura à Comissão de Cogestão da Reserva Natural do Paúl de Arzila, na qual se propõe a:

- Divulgar e promover os valores naturais do paúl;
- Promover o turismo sustentável e didáctico na zona visitável, com componentes de sensibilização e educação ambiental;
- Organizar actividades de observação e monitorização da biodiversidade, abertas à comunidade;
- Actualizar o inventário faunístico e florístico das espécies que ocorrem na área da reserva natural;
- Dinamizar actividades de controlo de invasoras vegetais;
- Organizar oficinas de construção de caixas-ninho e respectiva colocação;
- Divulgar o artesanato em bunho, actividade cultural intimamente ligada ao paúl.



DAR VOZ AO AMBIENTE

EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Um escaravelho especial...

Este ano, a MilVoz juntou-se à Vacaloura.pt e é agora um dos vários embaixadores deste inspirador projecto de ciência cidadã. Em particular, participámos na divulgação da campanha "Vamos dar uma mãozinha à vaca-ruiva?" nas nossas redes sociais e meios de comunicação locais. A vaca-ruiva (*Lucanus barbarossa*) é um escaravelho que passa todo o ano a alimentar-se de madeira morta de carvalho-cerquinho (*Quercus faginea*) e azinheira (*Quercus rotundifolia*), enquanto larva. A metamorfose que inicia a fase adulta dá-se no Verão, altura em que podemos observar magníficos exemplares que procuram acasalar.

Na próxima época estival, sempre que vir uma vaca-ruiva, envie-nos uma fotografia ou registe-a directamente em Vacaloura.pt, onde pode obter mais informações!

VAMOS DAR UMA MÃOZINHA À VACA-RUIVA?

Lucanus barbarossa

- avistado entre **julho e setembro**
- **pouca informação** em Portugal
- precisamos de saber **onde existe e o seu estado de conservação**



Viu uma?
tire uma fotografia e
registre o seu avistamento em

www.vacaloura.pt/participar-avistamento/

contacte as **entidades embaixadoras** desta campanha para saber mais

VACA-
LOURA.pt



BIO

30POR1

Aves
Gaélias



FELDER CARRODO



Bosque pelo Clima em parceria com Climação Centro

A MilVoz e a Climação Centro apresentaram à Câmara Municipal de Coimbra um projecto de arborização de um pequeno jardim urbano situado na Conchada, recriando nos três patamares no jardim a flora nativa típica das zonas Norte, Centro e Sul do país. Pretende-se que este espaço funcione como um pequeno jardim botânico autóctone, onde as espécies vegetais se encontrem identificadas e com alguma informação sobre a sua ecologia e características mais relevantes. A plantação e elaboração do jardim aguarda condições mais favoráveis à organização de actividades, uma vez que se pretende envolver a comunidade local na criação deste espaço.



Em busca do gato-montês nas serras de Sicó e Lousã

Dois membros da MilVoz, Alberto Mesquita e Manuel Malva, deram no mês de Janeiro início a uma busca pelo gato-montês (*Felis silvestris*) na região, particularmente na Serra da Lousã e Terras de Sicó. Estas são as zonas com maior potencial para a ocorrência da espécie, dada como desaparecida da região há mais de três décadas, e cuja tendência populacional no país é desfavorável. O gato-montês já apresentou uma distribuição quase contínua no território continental, estando agora confinado a populações minimamente consistentes ao longo da fronteira, e pontualmente em pequenos núcleos isolados, dos quais pouco ou nada se sabe. A falta de amostragem poderia ser uma das justificações para o aparente desaparecimento da espécie na região, uma vez que o gato-montês tem hábitos discretos e furtivos, ocorrendo em densidades muito baixas e em zonas de baixa presença humana. Foi essa a tese que o Alberto e o Manuel procuraram refutar, colocando câmaras de fotoarmadilha em dezenas de locais destas duas serras ao longo deste ano.

Até ao momento não foi recolhido um único indício da ocorrência do gato-montês. Apesar disso, os registos de outras espécies de mamíferos são abundantes, surgindo com frequência a raposa, a gineta, o texugo, a fuinha, o saca-rabos, o javali, o veado e o corço.

Poderão acompanhar a busca pelo gato-montês, bem como as filmagens conseguidas, [aqui](#).



Acção perante ameaça de cortes na serra da Lousã

No mês de Setembro, membros da MilVoz depararam-se com a marcação de milhares de árvores nas cumeadas da Serra da Lousã, por funcionários do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF). Entre as espécies arbóreas marcadas em larga escala encontravam-se castanheiros, carvalhos, bétulas, freixos, pinheiros-silvestres e abetos. Interpelados os funcionários do ICNF, a justificação dada para tal intervenção não foi clara, invocando inicialmente uma intervenção fitossanitária, argumento que estranhámos, uma vez que uma fracção muito relevante das árvores marcadas se encontrava vigorosa. Mais tarde, justificaram-se com uma faixa de segurança à estrada, onde não haveria lugar à manutenção de qualquer árvore, mas ainda assim muitas das árvores marcadas encontravam-se para lá dessa faixa.

Dados os valores naturais da zona em questão, a magnitude da intervenção em curso e a relevância daquela mancha florestal para a identidade da paisagem da serra, a MilVoz não hesitou em expor e difundir esta situação, que considerou completamente desajustada pela falta de critério com que estava a ser conduzida. Felizmente, fruto da pressão da opinião pública, o ICNF foi forçado a suspender a intervenção.



Construção de vasta central fotovoltaica em habitat de conservação prioritária, em Coimbra Sul

Chegou ao conhecimento da MilVoz um projecto de instalação de uma central fotovoltaica de cerca de 100ha numa zona de matagal mediterrânico numa mancha plena em biodiversidade e de elevado valor de conservação, junto às povoações de Loureiro, Telhadela e Casa Telhada. É também na zona coincidente com este projecto que se estabelece um dos raros casais de bufo-real (*Bubo bubo*) existentes na região, uma espécie de preservação prioritária.

De imediato, a empresa deu início aos trabalhos de desmatagem, que ainda se encontram em curso. Uma vez que o local eleito é uma das zonas mais valiosas em património natural nos calcários a sul de Coimbra, a MilVoz envolveu-se no processo, procurando perceber melhor os contornos deste projecto e de que modo se poderiam encontrar alternativas à destruição desta mancha florestal, estando actualmente em curso este processo.



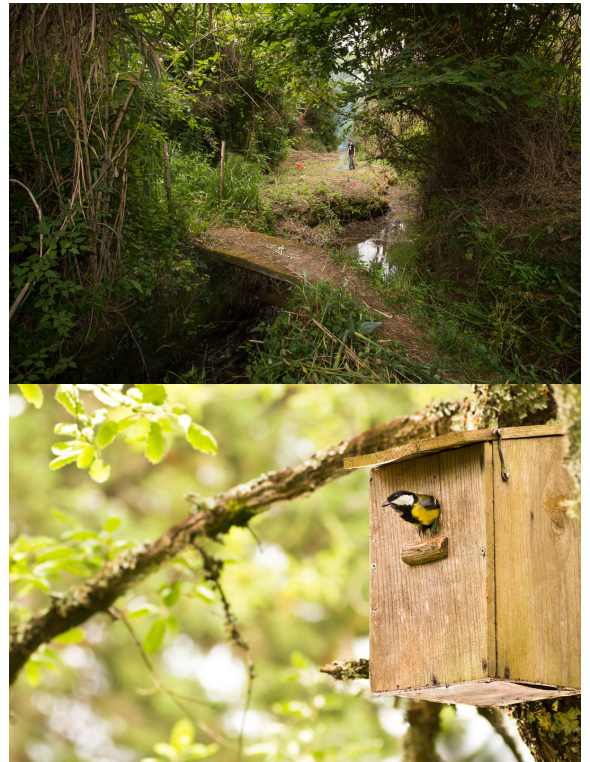
O QUE ESTÁ PARA VIR?

BALANÇO DE 2020 E PLANEAMENTO DE 2021

2020: Actividades realizadas

As actividades que planeámos para 2020 foram muito limitadas pela necessidade de evitar ajuntamentos de pessoas. Ainda assim, conseguimos dar continuidade aos nossos objetivos para o corrente ano, continuando a desenvolver, nomeadamente:

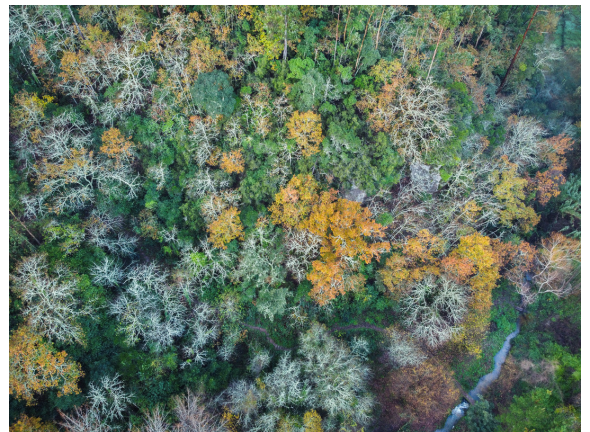
- Gestão ambiental da Bio-Reserva;
- Melhoramento ambiental do ribeiro e valorização da galeria ripícola;
- Manutenção dos trilhos existentes e criação de um trilho circular;
- Controlo de espécies vegetais invasoras, dentro e fora do espaço da Bio-Reserva;
- Monitorização da biodiversidade;
- Divulgação do projecto na comunicação social, eventos e escolas;
- Apoio e aconselhamento ambiental a pessoas e entidades;
- Parcerias em projectos e candidaturas;
- Vigilância e denúncia de ameaças ou crimes ambientais na região.



2021: Os nossos objectivos

Esperamos que o ano que se avizinha nos traga mais tranquilidade e a possibilidade de nos reunirmos com toda a comunidade MilVoz em segurança.

Acima de tudo, queremos voltar a dinamizar actividades presenciais de divulgação e gestão ambiental, dando a conhecer as espécies que podemos encontrar na Bio-Reserva Senhora da Alegria e, assim, despertar o fascínio pela biodiversidade e a importância da sua conservação. Pretendemos continuar a celebrar novas parcerias com pessoas e entidades que partilham os mesmos valores da MilVoz, de forma a juntar forças pela protecção da natureza. Estamos também a estudar possibilidades de expansão, nomeadamente com a criação de uma nova Bio-Reserva na região :)



TORNE-SE ASSOCIADO DA MILVOZ

AJUDE-NOS A CONTINUAR A PROTEGER E A DAR VOZ AO PATRIMÓNIO NATURAL

Até ao momento, a MilVoz conta com mais de 120 associados e ficamos perenemente gratos por cada pessoa que se queira juntar a esta família. Pode facilmente tornar-se associado ao preencher o formulário de inscrição [aqui](#).

Vá até às nossas redes sociais para seguir o progresso dos projectos MilVoz e compreender porque é tão importante a cooperação da sociedade na protecção da natureza.

